



Informativo MMC

Movimento de Mulheres Camponesas - SC

Ano XIV - Julho à Setembro de 2007.

MMC realiza assembleias. Elas são tempo de avaliar, propor e decidir.

O plantio de transgênicos não é apenas um risco para a Saúde e o meio ambiente, mas também para o direito das camponesas e camponeses em sua forma de produzir. Confira na página 04.

Romaria da Terra e Água reúne seis mil pessoas.



Chegada e acolhida das caravanas.



Tenda do MMC com sementes e materiais de divulgação, foi muito visitada durante a Romaria.

Entrevista

Educanda Iridiane Graciele Seibert está fazendo curso de Engenharia Agrônoma com ênfase em Agroecologia na Venezuela. Pg 05.

**Debate da Reforma da
Previdência continua.
Página 6**

Camponesas Concluem Curso Realidade Brasileira

Foto: Elizabete Balsan



Conhecer a realidade para que a luta em defesa da vida tenha continuidade dizem as camponesas que concluíram o curso!

Adélia Schmitz, 59 anos, agricultora, residente no município de Itapiranga, dirigente do Movimento de Mulheres Camponesas concluiu o Curso Realidade Brasileira no último dia 27 de julho de 2007, no seminário Sagrado Coração de Jesus de Chapecó.

O curso foi pensado pela Consulta Popular, acontece em várias regiões do Brasil e tem por objetivo formar lideranças para ajudar nos movimentos, para que tenham a capacidade de sistematizar e elaborar, para isso é necessário conhecer a realidade do nosso Brasil através dos pensadores brasileiros, integrar os movimentos do campo e cidade, conhecer essas realidades, trocar experiências, refletir e fortalecer cada vez mais o elo entre o campo e cidade. O curso é importante também para construir novas relações entre as pessoas. Foram mais de 80 dias de aula.

O acampamento no Rio Grande do Sul em fevereiro de 2006 onde tivemos a oportunidade de conhecer o lugar onde Sepé Tiarajú lutou e morreu defendendo seu povo, fez com que fosse escolhido o nome de Sepé Tiarajú para a nossa turma.

Fizeram parte do curso os movimentos da Via Campesina: MAB (Movimento dos Atingidos pelas Barragens), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MMC (Movimento de Mulheres Camponesas), também as Pastorais Sociais, Sindicatos Urbanos, Movimentos estudantis. As educandas e os educandos eram de quatro estados do Sul: Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

“Foi uma ótima formação o curso Realidade Brasileira, pois é um curso que chama para o compromisso. Os militantes dos movimentos sociais fazem muitos trabalhos, mas escrevem pouco. O curso nos desafiou para isso, fizemos um trabalho de conclusão de curso, e nos últimos dias mostramos que somos capazes de escrever e defender um trabalho, foi muito instrutivo. Superamos as diferenças, conseguimos um bom entrosamento e vivemos muitos momentos bons como: as místicas que várias vezes arrancaram lágrimas, as noites culturais com músicas, cantos e comidas típicas. As noites socialistas onde apresentamos a história dos e das mártires lutadoras e lutadores nos quais nos espelhamos. A formação foi muito importante, foi uma grande oportunidade, agora vem o compromisso. Conhecimento é poder, este poder tem que transformar, mas para melhorar a vida do povo. Este é o objetivo do curso. Estudar para

melhorar o trabalho das nossas organizações. Nos desafiar a registrar mais, pensar e escrever”. Adélia Schmitz. Itapiranga- Julho de 2007

“O curso Realidade Brasileira é muito importante para a nossa vida de militante de um movimento social, nos faz ver a realidade e analisar a mesma de uma forma diferente, desenvolve nosso senso crítico, mostra que temos muito a fazer e que a luta nos espera. Para nós fica o desafio de motivar mais companheiras a participar, animando, envolvendo e indignando elas para a mudança na luta por um mundo com mais vida. Aprendi muito com as assessorias e as companheiras e companheiros da turma, levarei esse aprendizado para o trabalho de base, mostrando que temos que Fortalecer a Luta em Defesa da Vida! Todos os dias”. Joana Fernandes Sebben. São Miguel do Oeste – julho de 2007.

“Para mim o curso possibilitou ver a realidade de outra maneira, como ela realmente é, hoje percebo o quanto é importante a nossa luta, fazer parte de um movimento autônomo só de mulheres ajudou a perceber o quanto é importante esse espaço, pois é preciso pensar a luta, as ações também a partir das necessidades das mulheres, durante o curso pude perceber que em muitos espaços essas necessidades não são discutidas, precisa mais discussão para melhorar as relações de gênero, pois a sociedade só será transformada a partir do momento em que haja igualdade e respeito entre homens e mulheres e desses com o ambiente em que vivem. Foi muito importante também o desafio de todas e todos em fazer um trabalho de conclusão de curso, hoje posso dizer que somos capazes de elaborar, mesmo com dificuldades. Espero que o meu trabalho me ajude a melhorar minha atuação dentro do movimento. Cada vez mais tenho a certeza de que a transformação da sociedade só acontecerá com nossa organização”. Noeli Welter Taborda. Tunápolis - julho de 2007

“Percebendo a grande necessidade mundial o curso Realidade Brasileira foi apenas o marco inicial para desenvolver nas bases dos movimentos o que aprendemos de tão profundo conhecimento que desafia para a continuidade da luta, tendo claro como o mundo é monopolizado, excludente e que só a mínima porcentagem domina o poder político, econômico, cultural e religioso. O ponto alto foram as novas amizades, a superação das diferenças, a qualidade do conhecimento e o compromisso da continuidade”. Iraci Colombo Descanso – julho de 2007.

MULHERES QUE LUTAM (Carmem Munarini)

Somos um Movimento Nacional
De Mulheres Camponesas
Somos trabalhadoras
E lutamos com clareza
Para defender a vida
E também a natureza

Somos um movimento autônomo
Articulando roça e cidade
Construimos novas relações de gênero
Pra mudar a sociedade
Nossa missão é a libertação da mulher
Para ter mais dignidade

Produzimos alimentos saudáveis
Bem diversificados
São frutas verduras cereais e outros
Que não compramos no mercado
E com as plantas medicinais
Praticamos o cuidado

Socializamos o conhecimento
Aprofundando ainda mais
Temos curso de lideranças
Organizado nas regionais
Se planeja e se toca em frente
Com amor, justiça e muita paz

Contribuímos na construção
De um projeto popular
Valorizando agricultura camponesa
E a soberania nacional
A técnica é agroecologia
E a semente é natural

Previdência pública universal solidária
É um direito conquistado
Mas temos que estar atentas
Com o povo organizado
Pra garantir saúde pública
E o crédito especial subsidiado

Somos as jovens do Movimento
Que estamos contribuindo
Estudando e participando
Estamos se descobrindo
Que para mudar a sociedade não depende da idade
Mas na luta juntas ir seguindo.

Expediente

Comunicação Movimento de Mulheres Camponesas - SC : Noeli Welter Taborda

Colaboradores: Alex Sandra Maranhão, Maria Helena Kirchner, Rita Zapparoli, Zenaide Collet.

Periodicidade bimestral

Tiragem: 1000 exemplares

E-mail: comunicacaommc.sc@unochapeco.edu.br

Telefone: (49) 3322 2539

Endereço: Rua Sete de Setembro, 2070-D, Bairro Presidente Médice, Caixa Postal 670, Cep 89806-150, Chapecó, Santa Catarina

Assinaturas: devem ser feitas com a Lider de cada município no valor de \$ 5,00.

CTP/Impressão: Gráfica News Print

MMC realiza Assembléias

Assembléia: tempo de avaliar, propor e decidir.

O Movimento de Mulheres Camponesas nestes 24 anos de organização, formação e lutas vem sendo um espaço coletivo de oportunidades e de importantes conquistas, entre as quais destacamos: o reconhecimento da profissão de trabalhadora rural, a participação política da mulher na sociedade, acesso à documentação, a saúde pública, o reconhecimento da condição de seguradas especiais e a conquista dos direitos previdenciários: salário maternidade e aposentadoria.

Foram muitos os encontros, as visitas aos grupos de mulheres, as reuniões esclarecendo que nós tínhamos direitos de ser sindicalizadas, que não podíamos aceitar caladas a submissão, que era injusto a tripla jornada de trabalho e que através da união e organização podíamos somar forças na busca de direitos. Aos poucos fomos criando outros espaços para debater, trocar idéias e se organizar. Foi assim, que nasceu o Movimento de Mulheres Camponesas, com a missão de libertar as mulheres e construir a nova sociedade.

Desde sua origem em nossas Assembléias definimos ser um Movimento autônomo, de novas relações de vida e justiça e de luta por uma nova sociedade. Muitas mulheres ao abraçar esta causa na certeza que a vida pode ser melhor e foram se construindo como sujeitos e protagonistas da nova sociedade. Isto exige hoje a luta de enfrentamento ao modelo capitalista e patriarcal, contra o agronegócio, o latifúndio, o monocultivo, o agrocombustível, o domínio das transnacionais e suas políticas neoliberais que tiram direitos dos trabalhadores(as). Ao mesmo tempo, reafirmar a luta por direitos sociais, alimentação saudável, saúde pública, reforma agrária, educação, soberania nacional. Precisamos continuar organizadas para resistir e construir a nova sociedade que queremos para nós, nossas filhas e filhos.

É neste contexto que o Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina está preparando sua 10ª Assembléia Estadual, com o lema "Produzir alimentos saudáveis. Construir o projeto de agricultura camponesa". Ela é um momento importante na vida do Movimento, pois nos municípios, nas regionais onde o MMC esta organizado, as mulheres camponesas tem a oportunidade de participar, propor e decidir as linhas do Movimento, a partir dos seguintes objetivos:

- Avaliar a caminhada de lutas, formação e organização que o MMC realizou nos últimos três anos percebendo os avanços, dificuldades e desafios;

- Aprofundar e aprovar o plano de ação do MMC, no sentido de fortalecer o projeto de agricultura camponesa agroecológica.

- Aprovar a nova direção comprometida com a missão princípios e valores do movimento.

Em muitos grupos de base já foram realizados os estudos sugerido sobre o projeto de agricultura camponesa e o papel da direção. Estamos agora no período das assembléias municipais e em outubro a assembléias regionais e estadual.

Em nome da direção estadual queremos lembrar a todas as mulheres camponesas organizadas da importância de participar e contribuir com o MMC neste momento de assembléias.

Queremos estender nosso abraço fraterno a todas as dirigentes dos grupos de base, as direções municipais, regionais e estadual por dedicar tempo em coordenar comprometidamente as ações do Movimento. Cultivemos a beleza da luta, a paixão pela vida e o compromisso com a libertação das mulheres e a transformação da sociedade.

Rita Zapparoli
Zenaide Collet

Foto: Iraci Colombo



Assembléia municipal realizada em Descanso

Foto: Iraci Colombo



Assembléia municipal realizada em Iporã do Oeste

Foto: Ivete Andrioli Mendes



Assembléia municipal realizada em Nova Itaberaba

LIBERAÇÃO DOS TRANSGÊNICOS ameaça à soberania alimentar

A cada dia, surgem mais casos de contaminação da produção de agricultores e agricultoras ecológicos por soja transgênica no Brasil. Este fato demonstra claramente que o plantio de transgênicos não é apenas um risco para a saúde e para o meio ambiente, mas também para o direito das camponesas e camponeses escolherem a forma de produzir.

A contaminação, que pode ocorrer tanto devido ao cruzamento das plantas (contaminação biológica), como também na colheita, no transporte e no armazenamento da produção, já atinge até mesmo as sementes comercializadas no mercado. No estado do Paraná, uma operação de fiscalização da Secretaria de Agricultura detectou que lotes de sementes convencionais tinham até 9% de sementes transgênicas. Ou seja: na safra passada, muitas famílias, pensando que estavam plantando soja convencional, plantaram e colheram soja transgênica.

Estes fatos são gravíssimos: se nenhuma providência for tomada, daqui a alguns anos, toda a produção de soja no Brasil será transgênica e todos os agricultores, vinculados por contrato à Monsanto e obrigados a pagar royalties para a transnacional e proibidos de reservar sementes na propriedade.

Enquanto o Governo Federal finge que ignora este risco, a situação ainda pode piorar: estão em análise na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio 07 pedidos de liberação comercial de milho, 03 pedidos de liberação comercial de algodão e um de arroz. Em junho, a Comissão começou a autorizar experimentos em campo com árvores transgênicas (eucalipto). Todos estes pedidos de liberação comercial são realizados por apenas 05 transnacionais de biotecnologia: Monsanto (02 variedades de milho e 03 de algodão), Bayer (01 variedade de milho, 01 de algodão e 01 de arroz), Syngenta (03 variedades de milho) Dow AgroSciences (01 variedade de algodão) e Du Pont (01 variedade de milho). Todas estas variedades têm como característica a resistência a insetos ou aos agrotóxicos produzidos pelas próprias empresas que vão vender as sementes. Ou seja: fazem parte da estratégia de aprofundar a dependência dos agricultores e agricultoras das empresas, aumentando o endividamento e condicionando a atividade agrícola aos produtos desenvolvidos por elas.

No caso do milho, uma variedade da Bayer (chamada Liberty Link) já foi aprovada pela CTNBio. Mas, uma decisão judicial da Justiça Federal do Paraná, em ação movida pela Terra de Direitos, ASPTA, Associação Nacional de Pequenos Agricultores e Instituto Brasileiro de




Defesa do Consumidor – IDEC, suspendeu a decisão da CTNBio até que sejam realizados estudos para garantir a não contaminação de produtores orgânicos, convencionais ou ecológicos por milho transgênico.

A ANVISA e o IBAMA também recorreram da decisão, apontando tanto os riscos ao meio ambiente quanto os riscos à saúde humana que o milho transgênico pode provocar. Dentre os riscos à saúde humana, a ANVISA destacou a falta de estudos que demonstrem que o milho transgênico não é tóxico, nem causa alergias. Além disso, a ANVISA também demonstra a possibilidade do consumo de milho transgênico causar resistência na população a antibióticos utilizados para combater doenças. Agora, o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS deverá analisar os recursos.

Os pedidos de liberação comercial de algodão e arroz já estão sendo analisados e nos próximos meses podem ser votados e aprovados pela CTNBio. Esta Comissão, que pela lei, teria a obrigação de zelar pela saúde e pelo meio ambiente brasileiro, é formada, atualmente, em sua maioria por pesquisadores que não têm compromisso com estes valores e estão interessados em liberar rapidamente mais variedades de transgênicos. Os pesquisadores que têm compromisso com uma análise de risco séria sobre os possíveis danos dos transgênicos são minoria.

Neste cenário, a possibilidade de construir uma agricultura baseada na soberania alimentar e na agroecologia encontra-se sob sério risco. A liberação dos transgênicos em discussão na CTNBio poderá comprometer de forma definitiva a soberania dos povos sobre suas sementes e a construção da Soberania Alimentar em nosso país. O momento é de mobilização: não podemos permitir que as transnacionais dominem as nossas sementes!

Veja as diferenças do plantio de sementes convencionais e transgênicas:

	Sementes Convencionais comercializadas por empresas	Sementes Transgênicas	Sementes Crioulas
			
Taxas	O agricultor e a agricultora pagam royalties ou taxa tecnológica quando compra a semente.	O agricultor pode pagar royalties quando compra a semente ou quando entrega a produção. Além disso, precisa firmar um contrato chamado "licenciamento" com a empresa.	As sementes são desenvolvidas e melhoradas pelos agricultores. Não há pagamento de qualquer taxa.
Produção / uso	O agricultor pode guardar sementes, reproduzir e produzir a partir delas, variedades melhoradas, sem pagar nenhuma taxa.	A empresa dona da patente da semente proíbe que o agricultor guarde sementes. Se o agricultor fizer isso pode ser processado pela empresa.	É livre a reprodução de sementes.
Circulação	O agricultor pode trocar sementes com outros pequenos agricultores, desde que em Projeto coordenado por instituições de pesquisa ou organizações não governamentais.	A troca de sementes é crime previsto na lei de patentes.	A troca de sementes é livre.
Adaptação	Desenvolvida em centros de pesquisa e melhorada para responder a adubação química.	Desenvolvida em laboratório e centros de pesquisa através de processos artificiais. Seus impactos ainda não foram bem estudados.	Adaptada a condições locais e ao manejo pouco dependente de insumos químicos.

Contaminação de Agricultores Ecológicos em Medianeira/PR

Ademir e Vilma Ferronato moram em Medianeira, na região Oeste do Paraná, onde cultivam cerca de 16 hectares de lavouras ecológicas. Além da produção de soja e milho para o mercado, o casal mantém uma propriedade bastante diversificada, com horta, criação de animais e produção de frutas, que lhes garante uma alimentação saudável e diversificada. Toda a produção da propriedade é ecológica, mas na vizinhança, porém, predominam produtores convencionais ou de soja transgênica. Na safra de 2006/07 o casal foi surpreendido ao ter parte de sua produção de soja orgânica rejeitada pela Gebana, empresa que comercializa produtos orgânicos e que compra a produção da família.

Os testes realizados detectaram a presença de soja transgênica misturada à produção orgânica de Ademir e Vilma. Para Ademir e Vilma, a contaminação se deu no momento da colheita. Eles contam que o plantio da soja em 2006 foi escalonado em duas etapas para que eles pudessem dar conta da carpida da área. A primeira soja colhida foi de uma área de aproximadamente 7 hectares. Esta foi testada e vendida com orgânica. A segunda área, de pouco mais de 4 hectares foi a que acusou a presença de soja transgênica.

O prejuízo foi inevitável. Na primeira área foram colhidas 280 sacas, vendidas a R\$ 40,00 cada (doc). As 140 sacas colhidas nos 4 hectares restantes foram vendidas por R\$ 28,50 cada (doc). Com isso a família deixou de receber R\$ 1.610,00. A transição para a agroecologia na propriedade de Ademir e Vilma teve início em 2000. Em 2004 eles se filiaram à Rede Ecovida de Agroecologia, que faz a certificação participativa da produção.

Na verdade, a busca por uma forma mais sustentável de produzir começou bem antes, na época em que o pai de Ademir tocava a propriedade. Já em 1983 ele introduziu na propriedade práticas de conservação do solo e o controle biológico da lagarta da soja com baculovirus.

Nesse meio tempo Ademir trabalhou com aplicador de agrotóxicos. Os prejuízos a sua saúde foram se acumulando e o levaram de volta ao caminho da agricultura ecológica. A contaminação por transgênicos surge agora como ameaça que a família ainda não sabe como evitar.

Entrevista: Iridiane Graciele Seibert

Foto: Arquivo MMC/SC



Mística apresentada pelas educandas e educandos dos vários países que estão no curso na Venezuela.

Comunicação MMC: QUAL O CURSO QUE ESTÁ FAZENDO? COMO SURTIU A OPORTUNIDADE?

Iridiane: Estou fazendo o curso de Engenharia Agrônoma com ênfase em Agroecologia no instituto Agroecológico Latino Americano "Paulo Freire" de estudos Camponeses, Indígenas e Afro Descendentes (IALA). A oportunidade surgiu em julho de 2006 quando fui convidada pelo MMC a fazer este curso, isso depois de um longo período de participação nos encontros do MMC e ter demonstrado interesse por fazer um curso voltado ao trabalho no campo e esse meu período de militância no MMC foi muito importante para passar pelos vários processos de seleção que tive até chegar na Venezuela.

COMUNICAÇÃO MMC: QUAL O OBJETIVO DO CURSO?

Iridiane: O objetivo do curso é formar militantes e técnicos com capacidade para trabalhar nas comunidades com as famílias camponesas, formação esta que tem como base os princípios da agroecologia com a produção de alimentos e produtos agrícolas saudáveis de forma auto sustentável e portanto economicamente viável ao camponês(a), preservando o meio ambiente, resgatando e preservando as culturas dos antigos povos para a produção no campo, considerando assim as questões sociais e políticas da vida dos(as) camponeses(as).

COMUNICAÇÃO MMC: COMO VOCÊ VÊ O CURSO?

IRIDIANE: Vejo o curso como um instrumento de formação de militantes de organizações sociais do campo de toda a América Latina. Um curso que vem para atender as necessidades da agricultura camponesa e que por isso dispõe de uma educação diferenciada, onde se aprende fazendo, já que se sustenta sobre o modelo de educação de Paulo Freire teoria-prática-teoria e com uma constante formação política que servem como alternativa para a luta contra a atual agricultura convencional.

COMUNICAÇÃO MMC: EM QUE VOCÊ AVALIA QUE O CURSO PODE ESTAR AJUDANDO NA SUA VIDA E TAMBÉM NO MMC?

IRIDIANE: Este curso está proporcionando um grande crescimento em meus conhecimentos através do intercâmbio de experiências com pessoas de diversos países e culturas, me ajudando na formação como liderança que contribuirá nas lutas e trabalhos do MMC, contribuir também no fortalecimento da agricultura camponesa através das técnicas agroecológicas. Para o MMC a minha formação é importante, pois como jovem militante estou me formando para formar os futuros quadros do MMC e assim dar seguimento as lutas, e outro ponto importante é que estou representando a força da mulher camponesa em um curso de tradicional predominância masculina, o que não é diferente nesse curso.

COMUNICAÇÃO MMC: O QUE VOCÊ PENSA E COMO AVALIA A VENEZUELA?

Iridiane: A Venezuela é um país em constantes transformações. Um país que depois de uma longa história de exploração de seus recursos naturais por uma pequena burguesia estrangeira que investia somente no exterior e deixando o povo esquecido. Agora o país renasce com um crescimento econômico extraordinário investindo na população, na saúde, na educação, em moradia, na indústria, na agricultura e em muitos outros e as transformações seguirão enquanto Hugo Chavez Frias estiver na presidência venezuelana que vive um conflito interno, pois foi criada em meio ao antigo regime e traz consigo os vícios deste e a influência da dominação estadunidense.

COMUNICAÇÃO MMC: RECADO PARA AS JOVENS COMPANHEIRAS.

Iridiane: Que as jovens participem dos encontros de formação e leiam os materiais de estudo do MMC, aproveitem todos os momentos como espaço de conhecimento e formação, que se sintam parte do MMC e lutem pela libertação da mulher e isso só acontecerá com muita luta, resistência e estudo, as oportunidades podem surgir a qualquer momento.

*Globalizemos a luta!
Globalizemos a esperança!*



Nome: Iridiane Graciele Seibert.

Idade: 19 anos.

Endereço: Linha Esquina Farroupilha Paraíso – SC.

O Debate da Reforma da Previdência continua!

O Fórum Nacional da Previdência Social (FNPS) instituído pelo Governo Federal continua em andamento, a previsão é que até final de setembro de 2007 os trabalhos sejam concluídos e apresentado um documento final com as propostas que foram discutidas. Estas propostas podem ou não ser acatadas pelo Governo Federal.

Conforme já sabemos o FNPS tem o objetivo de retirar direitos das trabalhadoras e trabalhadores, o debate é de que a Previdência gasta mais do que arrecada, que as pessoas hoje vivem mais e por isso tem que aumentar a idade de se aposentar, que as mulheres vivem mais e nesse sentido teriam que se aposentar com a mesma idade, e que os rurais seriam um peso para a Previdência, sendo necessário pensar como aumentar a arrecadação.

O Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) entende que é de fundamental importância continuar se mobilizando, fazer o debate com outras entidades, organizações, com o Governo, deputados e senadores para afirmar nossa proposta. Caso contrário, seremos muito prejudicadas na reforma da previdência porque os capitalistas tem muito poder na Câmara dos Deputados, no Senado e no próprio governo.

A previdência Pública universal e Solidária é uma das poucas políticas que distribui renda e mantém muita gente na roça, isso atrapalha o avanço e os interesses do capitalismo, do agronegócio, das multinacionais, dos banqueiros, enfim do modelo neoliberal que quer cada vez menos gente no campo para facilitar o acúmulo de terra, o controle da produção, dos bens naturais (água, terra, sementes, biodiversidade), e o povo cada vez mais dependente.

O MMC tem a convicção de que as mu-

lheres pela tripla jornada de trabalho têm o direito de se aposentar antes. A sociedade precisa reconhecer isso. E se hoje as pessoas vivem mais, o Estado tem a obrigação de pensar e implantar políticas adequadas para os idosos e não obrigá-los a trabalhar por mais tempo sem observar suas condições de trabalho, de saúde e de segurança.

O Governo somente vai manter nossos direitos se fizermos a pressão necessária mostrando o outro lado da moeda, o Brasil deve ser do Povo Brasileiro, que o estado tem que garantir políticas Públicas para quem trabalha, que é o trabalho que gera riqueza e que são as camponesas e camponeses que produzem 70% da comida que vai para a mesa dos brasileiros. Portanto sua forma de contribuição é diferente, e por isso sua condição de seguradas(os) especiais.

Uma das lutas centrais do MMC é pelo acesso universal à previdência social, por isso a nível nacional vem fazendo articulações com outras organizações sociais entre estas os outros movimentos da Via camponesa (MST, MPA, MAB, CPT, PJR, CIMI, FEAB), com os movimentos sindicais do campo (FETRAF, e CONTAG), com o Fórum da Reforma Agrária e com os Movimentos de Mulheres Urbanas com o objetivo de garantir os direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo e cidade.

A mobilização acontecerá nos dias 29 e 30 de outubro de 2007 em Brasília, porém essa data poderá sofrer alterações conforme a conjuntura.

Queremos reforçar a necessidade de fortalecer a nossa organização e articulação com os outros movimentos do campo e da cidade para continuar a luta de resistência e avançar na Soberania do Povo Brasileiro.

ROMARIA DA TERRA E DA ÁGUA

No último dia 09 de setembro em Correia Pinto / SC no Assentamento Pátria Livre aconteceu a 20ª Romaria da Terra e da Água com o lema: Esta terra é boa e é nossa! Motivado pelo tema: Resistência ao Agro-hidronegócio e o lema: Esta terra é boa e é nossa, o evento quis celebrar a resistência e a mobilização social do campo em defesa da terra e da água contra o latifúndio e o agro-hidronegócio, realidades que estão presentes nas terras catarinense, principalmente na região Serrana, levando ao aumento do êxodo rural e a sérias consequências de caráter ambiental.

A Romaria desse ano foi construída pelas pastorais sociais e movimentos sociais dando um outro significado a mesma, pois esses movimentos têm uma prática de organização e lutas concretas contra o poder dominante, enfrentam o poder opressor por sua vez perverso e desumano.

O Assentamento Pátria Livre foi escolhido para acolher as romeiras e romeiros por ser um símbolo de luta e resistência do povo da terra do homem e da mulher do campo que quer a terra partilhada e não concentrada.

Na Romaria participaram seis mil pessoas vindas de todas as regiões de SC, e o sol forte durante todo o dia não afastou os romeiros e romeiras da caminhada de 1,5 quilômetros, na parte da manhã, nem da frente do palco, onde pôde se assistir as apresentações musicais e à missa de encerramento. Algumas pessoas, no entanto, preferiram o refúgio

das sombras oferecidas pelas árvores existentes no espaço próximo à concentração.

A Romaria deste ano foi, sem dúvida alguma, muito diferente das versões anteriores. A começar pela forma de organização: nos moldes das "Festas das Tendas", com inspiração bíblica, os organizadores da Romaria montaram suas tendas, onde foram distribuídos folhetos e outros materiais informativos, além de muita comida, que foi oferecida gratuitamente. As tendas foram um espaço que proporcionou aos romeiros e romeiras conhecerem o trabalho realizado pelos movimentos e pastorais e foi também um local de acolhida e de muita partilha.

Apesar do público reduzido, comparando-se com as primeiras Romarias da Terra em Santa Catarina, a avaliação é muito positiva, pois percebe-se naqueles que participam uma grande motivação e uma forte mística. A religiosidade popular fica visível no cuidado dos romeiros e romeiras para com os símbolos da Romaria, como a Cruz de Cedro e as sementes que são abençoadas e foram levadas para as comunidades.

O MMC estava na organização e participou, para nós todo dia é dia de luta e enfrentamento a este modelo capitalista, mas também de conquistas e vitórias, confiantes no Deus Javé que é mãe e pai de todos nós, construiremos uma Pátria Livre de verdade.

Idosos tem direito à Passagens

COMPANHEIRAS,

Está aprovada uma lei que dá o direito às pessoas acima de 60 anos e que possuem renda de até 2 salários mínimos, o transporte interestadual gratuito.

Número da lei: 10741/01-10-2003 artigo 40 da Constituição com o decreto 1934/18/10/2004 pelo presidente Lula.

As empresas são obrigadas a reservar 2 assentos por viagem, até 6h antes do embarque. Se os lugares já estiverem preenchidos, a empresa está sujeita a dar 50% de desconto no valor da passagem.

Este direito é para pessoas com até 2 salários mínimos de aposentadoria.

O QUE PRECISA:

Apresentar à empresa do ônibus seu RG e o comprovante de renda junto com ao INSS. Independente da pessoa ser aposentada, o INSS fornece este comprovante.

"Exija seu direito, ele não foi dado, foi conquistado".

Dicas de saúde

SALADA DE BROTO DE FEIJÃO COM GERGELIM

30 g de sementes de gergelim
2 colheres de sopa de óleo de girassol
1 cebola picada
2 dentes de alho picados
1 repolho pequeno (+ ou - 300g) cortados em tiras
½ de couve chinesa (ou couve) cortado fino
170 g de broto de feijão
Sal e gengibre ralado
1 colher de sopa de mel
2 colheres de molho de soja salgado.

MODO DE PREPARAR

1. Torrar o gergelim em uma panela, mexer até dourar;

2. Aquecer o óleo em uma frigideira grande, juntar a cebola e o alho e refogar por 2 a três minutos, até ficar macio. Adicionar o repolho e a couve refogando em fogo médio alto por 2 ou 3 minutos ou até que as folhas estejam começando a amaciar. Acrescente os brotos de feijão e continue a cozinhar por mais alguns segundos e retire do fogo.

3. Abra um espaço no centro da frigideira. Adicione o mel e o molho de soja e 2 colheres de sopa de água e mexa até esquentar. Misture as folhas ao molho. Prove e tempere com gengibre e sal e polvilhe com as sementes de gergelim torradas.

NOTA: A semente de gergelim é uma boa fonte de cálcio;

Broto de feijão são ricos em vitaminas do complexo B e vitamina C, também fornecem ferro e potássio.

FONTE: comidas rápidas e saudáveis

SUCO DE BROTO DE TRIGO

100g de broto
150 g de água
2 colheres de sopa de limão

MODO DE PREPARAR:

Bater no liquidificador os brotos com água, colocar no copo e acrescentar o limão e tomar em jejum ou 1 hora antes das refeições.